



10 ANOS
10 TEMAS
EDUCAÇÃO



ccdr

comissão de coordenação e
desenvolvimento regional do centro



O DataCentro é a plataforma informática do sistema de monitorização e avaliação da situação da região Centro. Trata-se de uma aposta da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro num serviço público de informação, único ao nível da região, de fácil utilização e direcionado para um público-alvo diversificado.

Organizado por grandes domínios (Centro, PORTUGAL 2020, Conjuntura, Europa, CCDRC e Barómetro), integra mais de 1.000 indicadores estatísticos de diferentes fontes de informação, que podem ser conjugados à medida das necessidades do utilizador ou consultados através de tabelas predefinidas para diferentes níveis de desagregação geográfica e visualizados através de cartogramas.

Para assinalar os 10 anos de existência do DataCentro, a CCDRC lança vários cadernos temáticos que tratam diferentes áreas da realidade regional.

Todos os indicadores analisados neste documento são disponibilizados no DataCentro, que pode ser consultado em datacentro.ccdrc.pt.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

DataCentro - 10 Anos 10 Temas - Educação

EDITOR

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

DATA DE EDIÇÃO

Janeiro de 2023

EDUCAÇÃO NA REGIÃO CENTRO

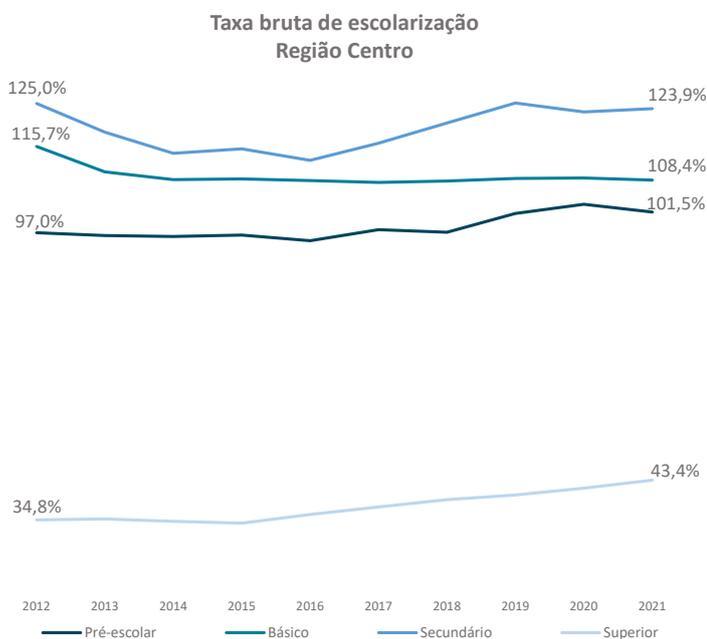
BOM DESEMPENHO NA EDUCAÇÃO, APESAR DA PANDEMIA

A Região Centro apresentou uma evolução positiva, nos últimos dez anos, no setor da educação. Uma década que fica marcada por uma pandemia, tão inesperada como imprevisível, mas também por uma forte mobilização a vários níveis que permitiu assegurar a continuidade do serviço educativo e ultrapassar, tanto quanto possível, as dificuldades inerentes.

Vários indicadores relativos à educação apontam para que a Região Centro seja um exemplo de sucesso nesta matéria. A par da mais baixa taxa de abandono escolar precoce e de elevadas taxas de escolarização, verifica-se uma evolução positiva das qualificações.

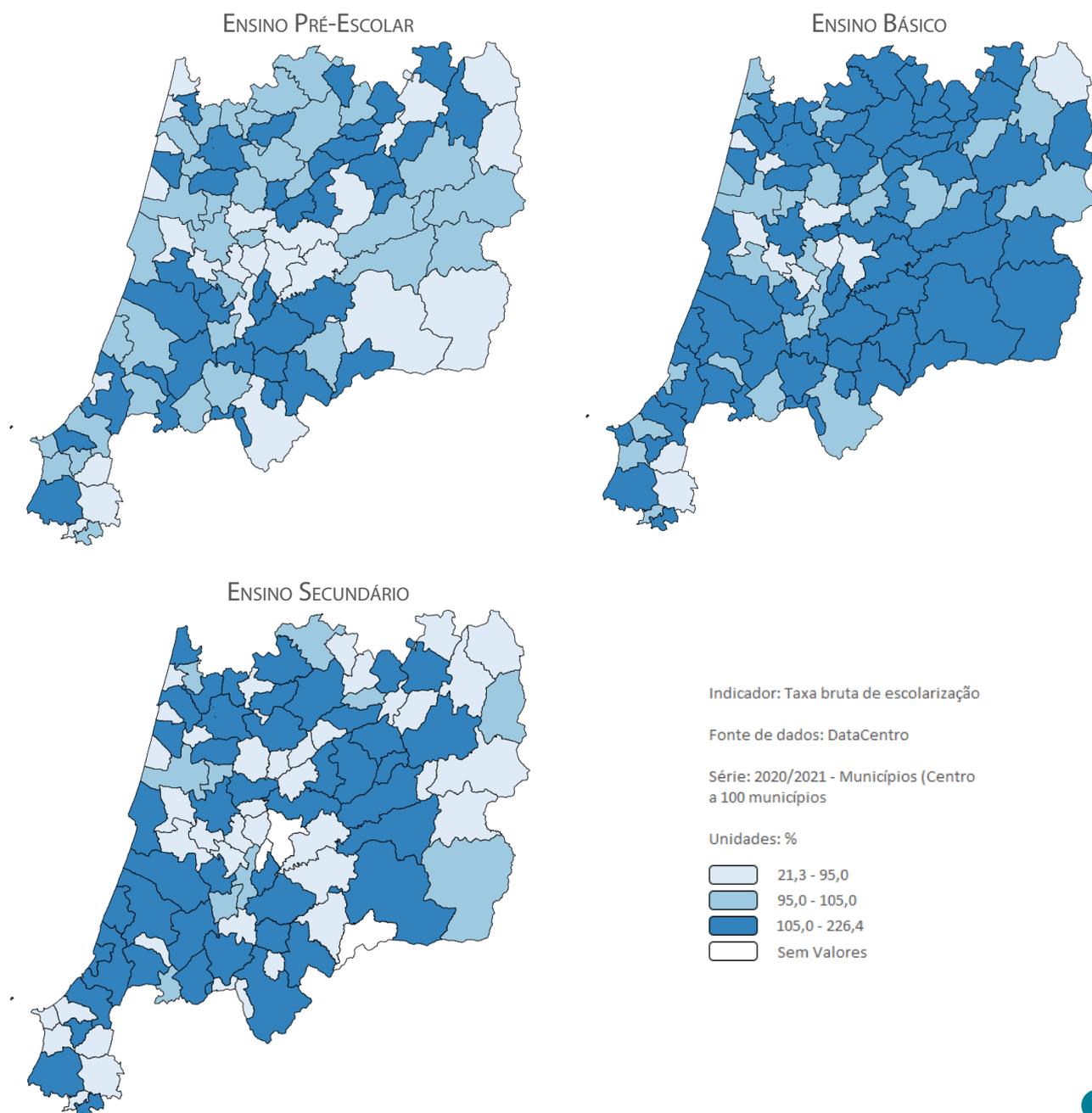
TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO COM COMPORTAMENTO POSITIVO

A taxa bruta de escolarização, que traduz a relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade), e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudos, apresentou um comportamento positivo, nos últimos dez anos, nos diversos níveis de ensino na Região Centro.



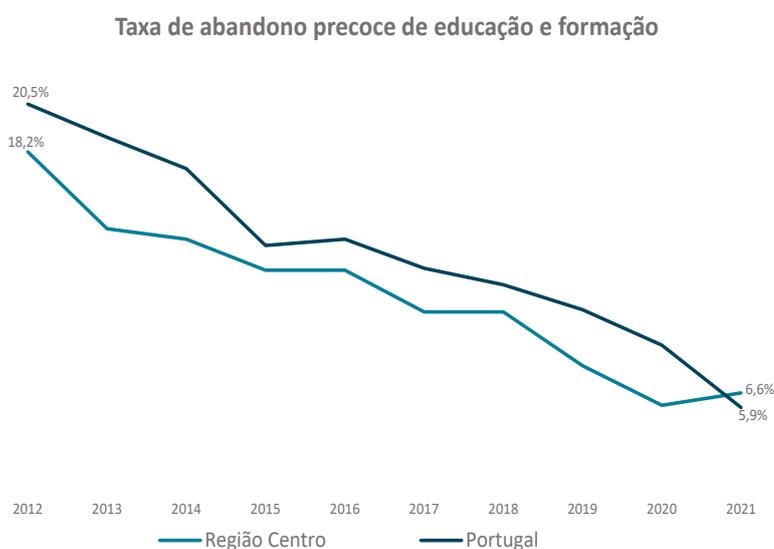
No ensino pré-escolar, observou-se um crescimento sustentado da taxa bruta de escolarização, atingindo, no ano letivo 2020/2021, um valor de 101,5% (97,0% em 2011/2012), superior à média nacional de 95,2% (90,9% em 2011/2012).

- O [ensino básico](#) (1º, 2º e 3º ciclo) apresentou, em 2020/2021, uma taxa de 108,4% (115,7% em 2011/2012) e entre as regiões nacionais, o valor mais próximo da média nacional de 107,8% (117,9% em 2011/2012).
- A [taxa bruta de escolarização no ensino secundário](#) registou, no mesmo ano, um valor de 123,9% (125,0% em 2011/2012), sendo a par da Região Norte, o valor mais próximo da média nacional de 123,4% (124,9% em 2011/2012).
- Por outro lado, no [ensino superior](#), observou-se, na Região Centro, em 2020/2021, uma taxa de escolarização de 43,4%, apenas suplantada pela Área Metropolitana de Lisboa, com 50,7% no contexto das regiões portuguesas, sendo igualmente de destacar o crescimento relevante de 8,6 pontos percentuais(p.p.), na última década, e que foi igual ao crescimento da média nacional.
- Na Região Centro, em 2020/2021, a taxa bruta de escolarização no ensino pré-escolar, no ensino básico e no ensino secundário apresentou uma diferenciação municipal que pode ser observada nos mapas seguintes:



ABANDONO ESCOLAR COM GRANDE REDUÇÃO NA ÚLTIMA DÉCADA

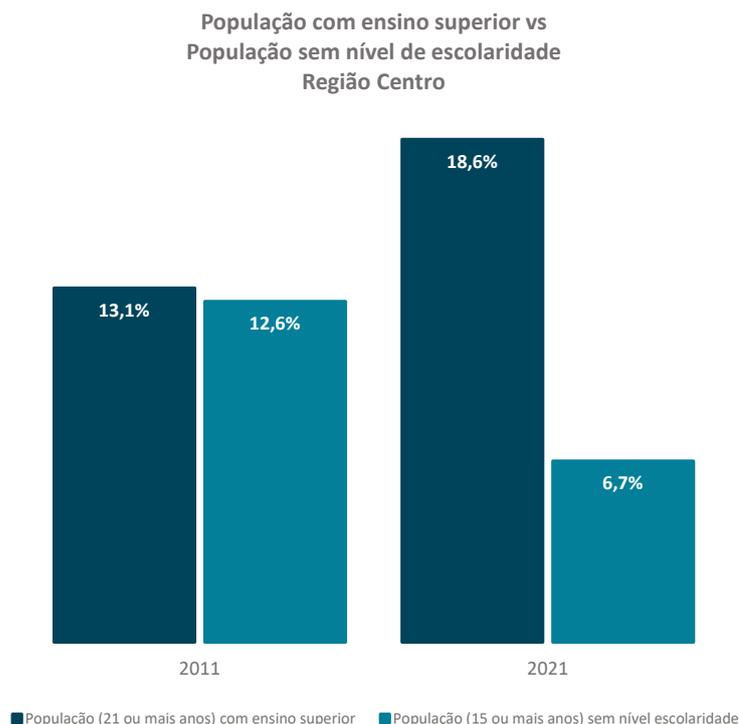
A taxa de abandono precoce de educação e formação é considerada como um dos principais indicadores do desempenho dos sistemas educativos, permitindo avaliar as desigualdades educacionais a nível europeu. A taxa de abandono escolar tem registado sucessivos decréscimos na Região Centro, apresentando uma trajetória descendente que evidencia a maior mudança estrutural no sistema educativo português na última década.



Os esforços na promoção do sucesso escolar, a diversidade dos cursos profissionais e o seu maior alinhamento com o mercado de trabalho contribuíram de forma decisiva para uma evolução notável traduzida na diminuição das retenções e na redução da taxa de abandono escolar, nos últimos 10 anos, de 11,6 p.p. na Região Centro e 14,6 p.p. em Portugal. Entre as várias regiões portuguesas, o Centro tem-se destacado por ser uma das que apresenta menor taxa de abandono precoce de educação e formação, sendo mesmo, em cinco destes anos a região com a taxa mais baixa.

EXCELENTES PROGRESSOS NAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

O declínio demográfico e as baixas qualificações da população conferem um constrangimento estrutural à Região Centro. No entanto, na última década, registaram-se progressos significativos na melhoria destas qualificações.



A [proporção da população com 15 ou mais anos sem qualquer grau de ensino completo](#) registou, na Região Centro, uma redução significativa passando de 12,6% (10,4% em Portugal) em 2011, para 6,7% em 2021, aproximando-se da média nacional de 5,9%. No contexto sub-regional, em 2021, apenas a Região de Aveiro apresentou um valor inferior à média nacional (5,1%). Em termos municipais, salienta-se uma elevada heterogeneidade, com Idanha-a-Nova (17,2%), Penamacor (16,8%) e Aguiar da Beira (14,1%) a registarem os valores mais elevados, por oposição aos municípios de Coimbra e Aveiro (ambos com 3,8%) e Entroncamento (4,1%) que apresentaram os valores mais reduzidos.

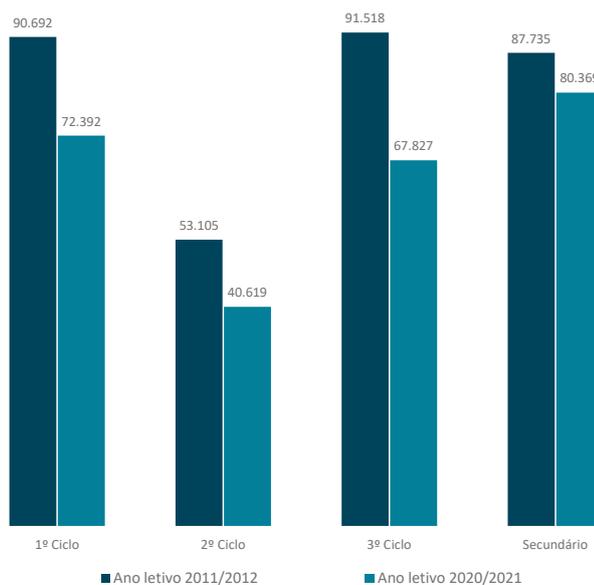
Simultaneamente, na última década, a [proporção da população residente com ensino superior completo](#) na Região Centro, cresceu 5,5 pontos percentuais (p.p.), registando 18,6% em 2021, um valor inferior à média nacional de 21,2%, mas sendo a terceira região com maior proporção, logo a seguir à Área Metropolitana de Lisboa (28,7%) e à Região Norte (19,0%). Ao nível municipal, destaque para Coimbra (36,3%) e Aveiro (30,2%) com valores expressivos na proporção da população residente com ensino superior completo em 2021. Adicionalmente, salienta-se o esforço de crescimento verificado, na última década, nos municípios de Arruda dos Vinhos (mais 8,5 p.p.) e Coimbra e Vila nova da Barquinha (ambos com mais 7,4 p.p.).

ENSINO OBRIGATÓRIO COM PERDA ACENTUADA DE ALUNOS MATRICULADOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NA REGIÃO CENTRO

A redução do número de alunos matriculados, observada ao longo da última década, acompanha a redução da população jovem e traduz a variação demográfica na região. Quando comparamos o ano letivo de 2011/2012 e 2020/2021, no primeiro ciclo, o número de alunos caiu 18.300, no segundo ciclo de estudos (5.º e 6.º ano) recuou 12.486, e no terceiro ciclo (do 7.º ao 9.º ano) a redução foi a maior, com menos 23.691 alunos. Já no ensino secundário, a redução foi a menor, registando-se menos 7.366 alunos. No total, o ensino obrigatório na Região Centro perdeu um total de 61.843 alunos, uma redução de 19,1% em 10 anos.

Ciclo	Perda de Alunos	Porcentagem
1º Ciclo	-18.300 alunos	- 20,2 %
2º Ciclo	- 12.486 alunos	- 23,5 %
3º Ciclo	-23.691 alunos	- 25,9 %
Secundário	- 7.366 alunos	- 8,4 %

Alunos matriculados no ensino obrigatório
Região Centro

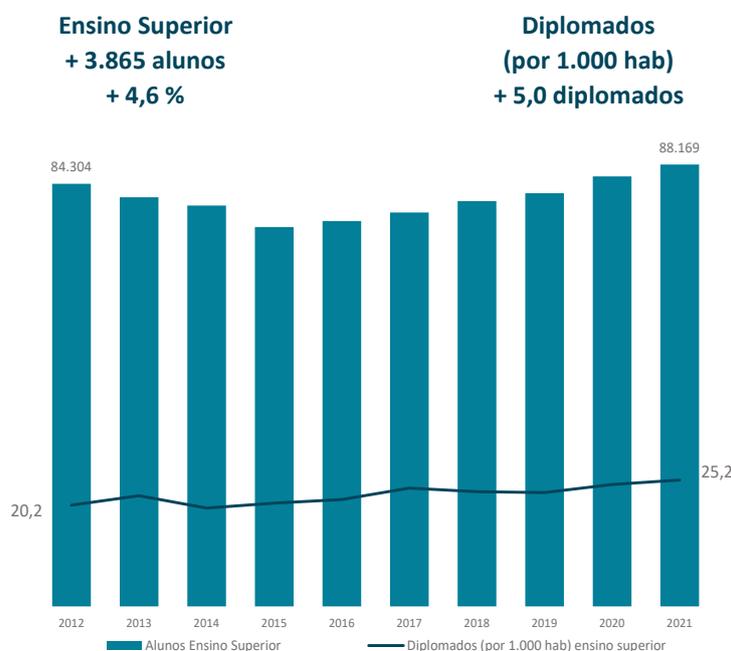


No contexto sub-regional, nos últimos 10 anos, a perda de alunos no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo), sentiu-se de forma mais acentuada, em termos absolutos, na Região de Coimbra com menos 9.109 alunos e em termos de variação, na sub-região das Beiras e Serra da Estrela com quebra de 31,6% de alunos. Já ao nível da diferenciação municipal, observaram-se assimetrias relevantes na variação entre o número de alunos matriculados ano letivo de 2011/2012 e no de 2020/2021, com os crescimentos mais elevados em Vila Velha de Ródão (15,1%), Condeixa-a-Nova (7,1%) e Vila Nova da Barquinha (5,4%) enquanto, no lado oposto, registaram-se decréscimos acentuados em Manteigas (-44,2%), Almeida (-42,0%) e Ansião e Trancoso (ambas com -41,1%). No ensino secundário, destaque para o Oeste, que registou mais 317 alunos (2,5%), por oposição à sub-região Beiras e Serra da Estrela, que perdeu 1.921 alunos (-22,4%). Em termos municipais, salienta-se que Vila Velha de Ródão (em 2013/2014) e Góis (2012/2013) deixaram de ter alunos no ensino secundário, juntando-se a Castanheira de Pêra que já verificava essa situação desde 2011/2012. Com crescimento no número

de alunos no ensino secundário, destacaram-se os municípios de Constância (115,8%), Sobral do Monte Agraço (65,1%) e Penacova (58,1%) enquanto, no lado oposto, com decréscimos acentuados, encontravam-se Belmonte (-75,5%), Penela (-62,5%) e Manteigas (-62,1%).

ENSINO SUPERIOR COM CRESCIMENTO DE ALUNOS E VALOR MAIS ELEVADO DE DIPLOMADOS DA ÚLTIMA DÉCADA

Num contexto de quebra de natalidade que reduziu de forma significativa o número de jovens na Região Centro, o número de [alunos no ensino superior](#), diminuiu entre 2012 e 2015, mas têm vindo a crescer desde então, registando um acréscimo de 3.865 alunos face ao ano letivo de 2011/2012, para um total de 88.169 em 2020/2021. Também, os [diplomados do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por 1000 habitantes](#), têm tido uma trajetória de evolução positiva, registando o valor mais elevado da última década, no ano letivo 2020/2021 (25,2 diplomados por 1000 habitantes).



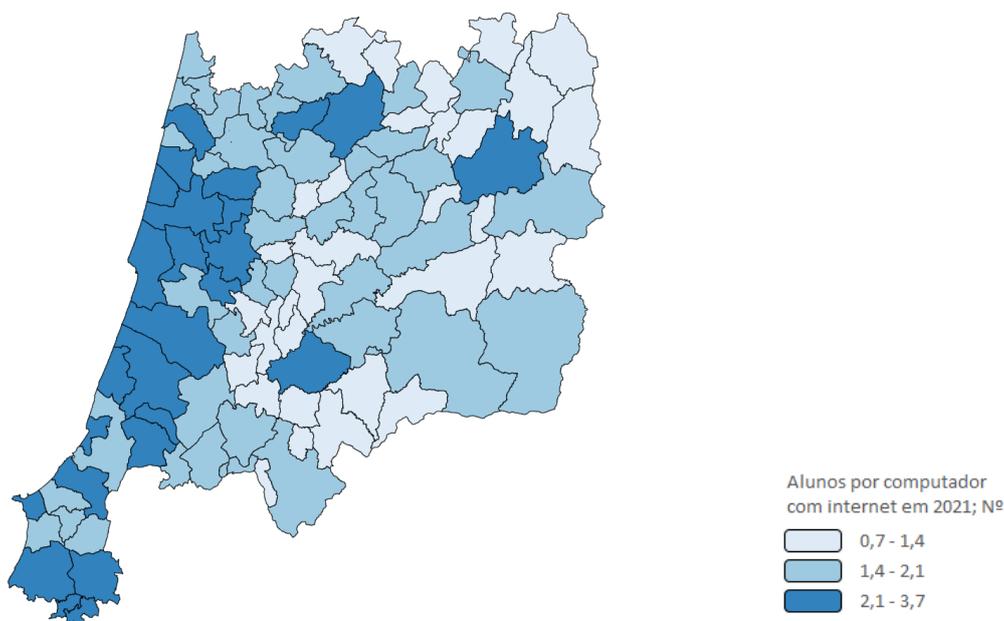
Entre 2012 e 2021, o crescimento do número de alunos no ensino superior, na Região Centro acompanhou a média nacional (4,6% e 5,5%, respetivamente). De igual forma, o peso dos alunos do ensino superior da Região Centro no total nacional permaneceu sem grandes alterações, registando 21,4% no ano letivo 2020/2021 quando era de 21,6 % em 2011/2012. No contexto sub-regional, neste período, destaque para o crescimento mais acentuado dos alunos no ensino superior nas Beiras e Serra da Estrela (19,7%), na Região de Leiria (18,6%) e na Região de Aveiro (10,4%), salientando-se, por outro lado, o decréscimo mais relevante no Médio Tejo (-13,8%), Região de Coimbra (-10,6%) e Viseu Dão Lafões (6-,4%).

A Região Centro tem permanecido, ao longo dos últimos 10 anos, como a segunda região do país, logo atrás da Área Metropolitana de Lisboa, com o maior número de diplomados do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por 1000 habitantes. No ano letivo de 2020/2021, com 25,2 diplomados por 1000 habitantes (mais 5,0 diplomados face a 2011/2012), evidencia um valor superior à média nacional de 22,7 diplomados. Ao nível municipal, no mesmo ano, importa destacar

Coimbra com 198,5 diplomados por 1000 habitantes (mais 60,9 face a 2011/2012), Aveiro com 185,2 (mais 53,2 face a 2011/2012) e Covilhã com 128,6 (mais 54,0 face a 2011/2012).

ALUNOS POR COMPUTADOR COM INTERNET NAS ESCOLAS DA REGIÃO CENTRO REGISTOU, EM 2021, O MELHOR DESEMPENHO DOS ÚLTIMOS ANOS

A literacia digital nas escolas tem sido uma aposta do sistema educativo português, reforçada com a chegada do ensino online em virtude do contexto pandémico que vivemos. A última década revelou uma tendência mista no número de alunos por computador com internet nas escolas da Região Centro, atingindo o pior desempenho no ano letivo de 2018/2019 com 4,5 alunos por computador com internet. Nos últimos dois anos, assistiu-se a um melhor desempenho verificando-se, em 2020/2021, o melhor desempenho dos últimos 10 anos, com 2,0 alunos por computador com internet.



No ano letivo de 2020/2021, o melhor desempenho atingido na Região Centro observou, contudo, algumas especificidades a assinalar. No contexto sub-regional não existiram assimetrias de relevo, observando-se uma reduzida amplitude (entre 1,7 e 2,2 alunos por computador com internet). Já no contexto municipal, as diferenças foram mais evidentes, com os melhores desempenhos de alunos por computador com internet a registarem-se em Castanheira de Pêra (0,7), Pedrógão Grande (0,8) e Vila de Rei e Figueiró dos Vinhos (ambos com 0,9), por oposição a Arruda dos Vinhos (3,7), Sertã (3,0) e Guarda (2,9), que apresentaram um pior desempenho no número de alunos por computador com internet.



Fonte: DataCentro – Informação para a Região (<http://datacentro.ccdrc.pt/>)

Taxa bruta de escolarização = Proporção da população residente que está a frequentar um grau de ensino, relativamente ao total da população residente do grupo etário correspondente às idades normais de frequência desse grau de ensino

Educação pré-escolar = Primeira etapa da educação que se destina a crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico e é ministrada em jardins de infância ou escolas básicas

Ensino Básico = Nível de ensino que visa assegurar aprendizagens num nível elementar ou intermédio de complexidade, permitindo o prosseguimento de estudos ou o ingresso no mercado de trabalho. Engloba 1.º, 2.º e 3.º ciclo de estudos

Ensino Secundário = Nível de ensino que sucede ao ensino básico, caracteriza-se por maior diversidade e complexidade da oferta de educação e formação e visa o aprofundamento de aprendizagens para o prosseguimento de estudos ou o ingresso no mercado de trabalho

Ciclo de estudos Idade normal (anos) = Educação pré-escolar 3 – 5 Ensino básico – 1.º Ciclo 6 – 9 Ensino básico – 2.º Ciclo 10 – 11 Ensino básico – 3.º Ciclo 12 – 14 Ensino secundário 15 – 17

Ensino Superior = Nível de ensino que sucede ao ensino secundário, caracteriza-se por elevada complexidade e visa aprendizagens especializadas orientadas para o ingresso no mercado de trabalho

Taxa bruta de pré-escolarização = (Crianças inscritas na educação pré-escolar/ População residente com idade entre 3 a 5 anos)*100

Taxa bruta de escolarização do ensino básico = (Alunos matriculados no ensino básico/ População residente com idade entre 6 a 14 anos)*100

Taxa bruta de escolarização do ensino secundário = (Alunos matriculados no ensino secundário/ População residente com idade entre 15 e 17 anos)*100

Taxa de escolarização no ensino superior = (Alunos com idade entre 18 e 22 anos matriculados em cursos de formação inicial no ensino superior/ População residente com idade entre 18 e 22 anos)*100

Taxa de abandono precoce de educação e formação = [População residente com idade entre 18 e 24 anos, com nível de escolaridade completo até ao 3.º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) no período de referência/ População residente com idade entre 18 e 24 anos]*100

Proporção da população com 15 ou mais anos sem qualquer grau de ensino completo = (População residente com 15 ou mais anos sem qualquer nível de escolaridade completo/ População residente com 15 ou mais anos) * 100

Proporção da população residente com ensino superior completo = (População residente com 21 e mais anos com ensino superior concluído/ População residente com 21 e mais anos)*100

Diplomado = Indivíduo que concluiu com aproveitamento o nível de ensino/curso em que estava matriculado/inscrito, tendo requerido o respetivo diploma

Diplomados do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por 1000 habitantes = (Diplomados do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas/ População residente em 31/12 com idade entre 20 e 29 anos) x 1000

Alunos por computador com internet = Alunos matriculados no ensino não superior / Computadores com ligação à internet existentes nos estabelecimentos de ensino



<http://datacentro.ccdrc.pt>



ccdrc

comissão de coordenação e
desenvolvimento regional do centro